

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Vallis Longus

VALONGO

28 a 30 janeiro

2013

Área Territorial de Inspeção
do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de Vallis Longus – Valongo**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **28 a 30 janeiro de 2013**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e as escolas básicas de Susão, de Valado e da Estação.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Vallis Longus, situado na cidade de Valongo, integra nove estabelecimentos de educação e ensino: sete escolas com 1.º ciclo e educação pré-escolar, um jardim de infância e a Escola Básica de Vallis Longus (escola-sede), com 2.º e 3.º ciclos. Os espaços das escolas do 1.º ciclo e dos jardins de infância apresentam, no geral, boas condições ao nível do conforto, segurança e habitabilidade. A escola-sede, para além de estar sobrelotada, carece de espaços físicos adequados, como laboratórios, gabinetes para clubes e apoios educativos e auditório.

A população escolar, em 2012-2013, é composta por 2677 crianças /alunos/formandos: 509 na educação pré-escolar (22 grupos); 1016 no 1.º ciclo (50 turmas); 640 no 2.º ciclo (25 turmas); 463 no 3.º ciclo (20 turmas); 21 no curso de educação e formação de Fotografia - tipo 3, (uma turma) e 28 no curso de educação e formação de adultos (uma turma).

Do total de alunos, 2% não têm naturalidade portuguesa. Quanto à ação social escolar, verifica-se que 59% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. No que respeita às tecnologias da informação e comunicação, 76% dos alunos possuem computador e *internet* em casa. Os indicadores relativos à formação académica dos pais dos alunos permitem verificar que 18% têm uma formação superior e 46% secundária e superior. Quanto à ocupação profissional, 26% dos pais dos alunos exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 196 docentes, dos quais 91% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 87% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 47 elementos, dos quais, 37 são assistentes operacionais, oito assistentes técnicos, um chefe de administração escolar e um técnico superior. A totalidade destes trabalhadores têm contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado e 79% têm 10 ou mais anos de serviço.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, as percentagens de alunos dos 4.º e 6.º anos sem auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar, situam-se abaixo dos valores medianos e a do 9.º ano acima destes, quando comparadas com as escolas do mesmo grupo de referência. A percentagem de professores do quadro e a média do número de alunos por turma nos 4.º e 6.º anos situam-se acima da mediana, verificando-se situação inversa quanto à média do número de alunos por turma no 9.º ano, ao número de anos da habilitação dos pais e à idade média dos alunos dos 4.º, 6.º e 9.º anos. Quando comparado com outros agrupamentos do mesmo grupo de referência, este apresenta variáveis de contexto bastante favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças são monitorizados através de avaliação periódica. A informação recolhida é partilhada com os pais e encarregados de educação e é objeto de reflexão nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

Em 2010-2011, tendo em conta as variáveis de contexto económico, social e cultural, verifica-se que a taxa de conclusão do 4.º ano está acima do valor esperado, enquanto as dos 6.º e 9.º anos estão abaixo deste valor. A percentagem de classificações positivas nas provas de aferição dos 4.º e 6.º anos e na prova

final de língua portuguesa do 9.º ano estão acima das que, em média, se registaram em escolas do mesmo grupo de referência e com valores análogos nas variáveis de contexto. Situação que se inverte na prova final nacional de matemática do 9.º ano com classificação abaixo do esperado. A média das classificações das provas finais nacionais é superior ao valor esperado em língua portuguesa e inferior em matemática. Quando comparados os referidos resultados com os de escolas do mesmo grupo de referência, verifica-se que todos estão acima da mediana.

Analisando a evolução do sucesso dos alunos no triénio 2009-2010 a 2011-2012, tendo como referência a anterior avaliação externa realizada em março de 2009, verifica-se que as taxas de transição/conclusão, nos três ciclos do ensino básico, embora acompanhem a tendência decrescente verificada a nível nacional, são superiores aos valores nacionais. As taxas de abandono escolar são nulas.

No mesmo período, os desempenhos dos alunos nas provas de aferição do 4.º ano e, no biénio 2009-2010 a 2010-2011, nas do 6.º ano, apresentam tendência decrescente, embora com as percentagens de classificações positivas sempre superiores às nacionais. Nas provas finais do 6.º ano, realizadas pela primeira vez em 2011-2012, a percentagem de classificações positivas, em língua portuguesa e em matemática, bem como as médias obtidas nas duas disciplinas são, também, superiores às nacionais. Nas provas finais de língua portuguesa e de matemática do 9.º ano, no último triénio, o desempenho dos alunos apresenta uma tendência ascendente com percentagens de positivas e classificações médias superiores aos valores nacionais.

Ao longo do tempo, o Agrupamento tem vindo a monitorizar a qualidade do sucesso em todos os ciclos de ensino, por ano de escolaridade, turma e disciplina. Este acompanhamento sistemático permite verificar que houve uma evolução dos resultados na disciplina de inglês, superando o ponto fraco identificado aquando da Avaliação Externa em 2009.

RESULTADOS SOCIAIS

A participação dos alunos na vida do Agrupamento é incentivada, de modo intencional, ao longo da escolaridade básica e desde a educação pré-escolar, contribuindo para a sua formação integral. Os grupos/turmas elegem os seus representantes/delegados e estes assumem algumas responsabilidades. Na escola-sede, participam nas reuniões de conselho de turma, auscultam as opiniões dos colegas e reúnem-se várias vezes, com a coordenadora dos diretores de turma, para debater as suas preocupações ou problemas e apresentar sugestões de melhoria. Os alunos organizam-se para levar a efeito alguns eventos como torneios desportivos, o *baile de finalistas* ou a *feira dos talentos*. Evidenciam conhecer as regras de funcionamento dos espaços escolares e os seus direitos e deveres, bem como os critérios de avaliação.

Observa-se um ambiente calmo e disciplinado em contexto de sala de aula. Na escola-sede, a sobrelotação dos espaços pode induzir alguma conflitualidade entre os alunos, contudo são implementadas estratégias eficazes de prevenção dessas situações. Esta intervenção tem contado com o contributo dos alunos mais velhos, que se voluntariam para constituírem as *patrulhas cívicas* de apoio à organização dos espaços, nas horas de maior movimento.

Os alunos têm participado em ações de solidariedade, como a angariação de alimentos para cabazes de Natal destinados a famílias carenciadas e a colaboração nas campanhas do Banco Alimentar e de outras instituições solidárias. A educação para a inclusão, no respeito pela multiculturalidade, também se revela nas práticas educativas e nas ofertas de enriquecimento curricular presentes no Agrupamento.

O Agrupamento, informalmente, possui informação sobre os alunos que prosseguem estudos na escola secundária, após a conclusão do 2.º ciclo ou quando terminam a escolaridade básica na escola-sede, já que não instituiu dispositivos formais de acompanhamento que permitam aferir o impacto das aprendizagens nos seus percursos de vida futura. No que toca aos alunos que concluem os cursos de

educação e formação de jovens, existe um conhecimento sustentado, apontando para bons níveis de empregabilidade e, sobretudo, o incremento do prosseguimento de estudos pela via profissionalizante.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Os resultados obtidos nos questionários aplicados a alunos, pais e pessoal docente e não docente denotam elevados níveis de satisfação. Os aspetos que merecem maior concordância, por parte dos alunos, são a segurança e o gosto pela escola. Os encarregados de educação valorizam a informação que o Agrupamento presta sobre as atividades escolares, bem como o incentivo ao trabalho para obtenção de bons resultados escolares. A comunidade docente valoriza o modo como as situações de indisciplina são resolvidas e o funcionamento dos serviços administrativos, enquanto os não docentes apreciam a disponibilidade da direção. Os itens em que se verificam níveis de satisfação mais baixos, por parte dos alunos, docentes e não docentes, dizem respeito ao conforto das salas de aula da escola-sede. Os pais denotam, também, alguma insatisfação quanto ao serviço de refeitório da escola-sede.

Como forma de valorizar o sucesso escolar dos alunos e os que se destacam pelas atitudes e valores, foram instituídos os Quadros de Valor e Excelência. A entrega de prémios em cerimónia pública e a exposição dos trabalhos dos alunos nas diversas escolas, nos museus Municipal e da Lousa, contribuem para o reforço da motivação dos alunos e prestigiam a imagem do Agrupamento.

Regista-se um excelente nível de articulação com as entidades da comunidade, sendo reconhecido o serviço educativo de qualidade que presta, nomeadamente pelo sucesso académico dos seus alunos e pelo seu contributo para a formação de adultos.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A planificação do trabalho curricular é visível nos documentos apresentados, registando-se práticas de articulação vertical e horizontal entre todos os ciclos de ensino. A manutenção das equipas pedagógicas, dos diretores de turma e a transmissão de informação relevante nas transições de ciclo facilitam a articulação e a sequencialidade das aprendizagens. As práticas de articulação curricular vertical, que se traduzem nos resultados obtidos pelos alunos, são também evidências de como o conhecimento sobre o percurso escolar dos discentes informam os planos de turma e sustentam a decisão sobre a necessidade de apoios educativos mais individualizados. A prática descrita está naturalizada e rotinada no Agrupamento.

Os professores elaboram, em colaboração, instrumentos de avaliação diagnóstica, em consonância com o trabalho desenvolvido nos anos anteriores, e fazem uma análise dos respetivos resultados. Partilham recursos didáticos e produzem com regularidade instrumentos de avaliação de matriz comum, para os mesmos anos/níveis de escolaridade. A correção dos instrumentos de avaliação decorre de modo mais individual, mas os resultados são depois partilhados entre os elementos do conselho de turma e do departamento curricular respetivo e comunicados aos pais.

O que se ensina é o que se avalia e o que se avalia serve o principal propósito de promover a regulação de todo o processo. Este princípio é orientador da generalidade dos profissionais do Agrupamento.

Verificaram-se práticas de trabalho colaborativo sistemáticas evidentes nos grupos de professores de português e de matemática, nos docentes do mesmo estabelecimento de ensino (no caso do 1.º ciclo e da educação pré-escolar) e nos professores do mesmo ano de escolaridade das disciplinas dos 2.º e 3.º ciclos.

PRÁTICAS DE ENSINO

O trabalho pedagógico realizado privilegia o desenvolvimento do currículo centrado no conhecimento dos alunos e das suas especificidades. As práticas de avaliação diagnóstica são disso exemplo, bem como o conhecimento exaustivo que se produz sobre cada aluno e os contextos que facilitam ou dificultam as suas aprendizagens. As crianças e os alunos realizam muitas tarefas em grupo e encontraram-se práticas de maior atenção às peculiaridades de alguns grupos de alunos.

A figura de tutor foi criada para atender os alunos que necessitam de um acompanhamento mais próximo, mas a falta de formação específica sobre o tema, limita, por enquanto, o alcance da iniciativa.

O acompanhamento sistemático e a mobilização de recursos para os alunos com necessidades educativas especiais, no sentido de lhes proporcionar respostas adequadas às problemáticas e especificidades de cada um, é um ponto forte deste Agrupamento. As várias estruturas educativas de apoio, internas e externas, desempenham um papel fundamental na valorização das potencialidades destes alunos e na sua integração e participação nas atividades dinamizadas. A iniciativa *Manhã dos Pais*, espaço aberto aos pais para participarem nas atividades desenvolvidas pelos seus filhos, tem um potencial formativo dos progenitores que é meritório. O Agrupamento tem promovido ações que dão visibilidade aos alunos com necessidades educativas especiais, de que é exemplo a modalidade *Boccia*, no âmbito do desporto escolar.

O Agrupamento quer afirmar-se pela sua exigência. Os estudos que fazem sobre a qualidade do sucesso, a adesão ao programa dos testes intermédios, os quadros de Valor e Excelência e a participação em concursos nacionais equilibram as duas dimensões em que essa exigência se faz notar: a das aprendizagens curriculares e a do estímulo ao desafio dos próprios limites.

Na educação pré-escolar e em algumas das atividades planeadas e em curso no 1.º ciclo, as aprendizagens ativas são estimuladas, sob a forma de atividades experimentais e de resolução de problemas do quotidiano. Todavia, por falta de espaço mais adequado, as atividades laboratoriais que permitiriam aprofundar o espírito científico o seu raciocínio estruturante, são menos potenciadas e desenvolvidas nos ciclos subsequentes.

Sob o lema *Valongo: terra do xisto*, o Agrupamento apropriou-se deste recurso local para criar uma oficina de trabalho artístico, que projeta o resultado final para o exterior, bem como o curso de educação e formação na área da fotografia. Há também um conjunto de atividades no plano anual que se enquadra na finalidade da valorização da dimensão artística da educação, de que é exemplo o grupo de teatro amador *Tralhas & Companhia* que dinamiza os alunos desde o 1.º ciclo.

As bibliotecas escolares são regularmente frequentadas pelos alunos, que nelas fazem trabalhos, leitura recreativa ou têm aulas orientadas. A valorização da plataforma *Moodle* e das tecnologias da informação e comunicação nas aprendizagens dos alunos é evidente, quer pela formação interna promovida por alguns docentes aos seus pares, quer pela importância dada a estes recursos educativos.

A supervisão da prática letiva é assegurada pelo controle das planificações e o cumprimento dos programas que se realiza cada trimestre. O acompanhamento da mesma prática é feito, de modo informal, pela produção conjunta e troca de materiais curriculares e de instrumentos de avaliação. Também a rotinização das reflexões sobre os resultados escolares serve de ponto de partida para a necessidade de outras formas de supervisão mais incisivas.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O Agrupamento, nos seus diversos ciclos de ensino, valoriza e põe em prática uma avaliação formativa sistemática, que produz informação para fazer as alterações necessárias no desenvolvimento dos conteúdos programáticos e para informar os alunos e os pais/encarregados de educação da evolução das aprendizagens.

Os processos de definição dos critérios de avaliação, a sua comunicação aos interessados e a sua aferição por pares são modos rotinados e generalizados de trabalho. Também a implementação de estratégias que conduzem à apropriação dos critérios de avaliação pelos alunos, constitui uma prática generalizada e reconhecida.

Como o Agrupamento aderiu à realização de testes intermédios, a monitorização do desenvolvimento do currículo ficou assim dependente dos resultados obtidos nesses instrumentos e da reflexão sobre os mesmos. Nas outras disciplinas, a monitorização acontece, no final de cada período, pela análise combinada do cumprimento do programa e respetivos resultados escolares. Acresce ainda, que a generalizada prática de aferição dos resultados de avaliação, em seio de grupo de recrutamento, permite identificar as áreas curriculares a carecer de mais trabalho pedagógico.

Da avaliação formativa, que sistematicamente se realiza, decorre a decisão sobre os apoios educativos a atribuir aos alunos que revelem mais dificuldades. Do mesmo modo, a sua continuidade e ajustamento, dependem da avaliação sistemática das medidas implementadas. Estes procedimentos são ajustados sempre que necessário e têm vindo a revelar-se eficazes.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os documentos norteadores da ação educativa identificam, com clareza, as metas e estratégias segundo as quais o Agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa, expressa na missão, definida no projeto educativo: a construção de um Agrupamento de excelência sob o lema *Crescer a aprender. Aprender a crescer*. O plano anual de atividades agrega um conjunto diversificado de iniciativas, operacionaliza as diferentes áreas de ação, respeitando os princípios, as prioridades e os eixos de intervenção que constam do projeto educativo. As associações de pais dinamizam algumas atividades, denotando o seu empenho e motivação para cimentar o sentido de pertença de discentes e famílias do Agrupamento.

O diretor, apoiado por uma equipa coesa, exerce uma liderança partilhada, traduzida na delegação de competências, e desenvolve uma gestão participativa que passa, fundamentalmente, pelo reconhecimento do papel das lideranças intermédias, assim como pelo recurso a saberes e iniciativas de docentes, alunos, pais e encarregados de educação ou respetivas associações representativas.

A cooperação com diferentes instituições públicas e privadas, o envolvimento em projetos locais, regionais e nacionais, como forma de responder a problemas vários, a divulgação pública de atividades e de prémios conseguidos, conjugados com os bons resultados académicos e a política de integração e apoio aos alunos com necessidades educativas, têm concorrido para granjear uma imagem do Agrupamento muito positiva.

As parcerias com o Centro de Acolhimento Mãe d'Água, a Câmara Municipal, no apoio ao projeto Assembleia Municipal de Jovens, a Junta de Freguesia de Valongo, as associações de pais, o Centro de Saúde e empresas locais, bem como a criação da disciplina *Artes da Ardósia*, o envolvimento em projetos nacionais (p. ex., desporto escolar, rede de bibliotecas escolares, educação para a saúde) alargam as oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos nas diversas componentes da sua formação.

O conselho geral é um órgão dinâmico, aprecia e, de acordo com as suas competências, aprova os diferentes documentos estruturantes, faz recomendações e é ativo na resolução de problemas.

GESTÃO

A gestão de recursos humanos decorre do conhecimento que a direção e os coordenadores do pessoal técnico e operacional têm das competências profissionais e pessoais de cada trabalhador. Para o desempenho de cargos de gestão intermédia, de tutorias e dinamização de clubes e de projetos são considerados o perfil, a experiência e a formação dos docentes. A constituição de turmas, a elaboração dos horários dos alunos e a organização das visitas de estudo obedecem a critérios pré-definidos, o que contribui para o bom funcionamento geral.

O Agrupamento tem apostado na formação contínua (em parceria com o centro de formação) com o desenvolvimento de um plano que atende às necessidades diagnosticadas e rentabiliza os recursos disponíveis, nomeadamente em ações de replicação do conhecimento, tendo em vista a melhoria das práticas profissionais, com reflexo positivo na qualidade do serviço prestado. Investe de forma consistente em circuitos de comunicação diversificados, privilegiando as tecnologias da informação e comunicação. A melhoria dos circuitos de informação, uma das prioridades do plano de melhoria elaborado na sequência da anterior avaliação externa, tem trazido impactos muito positivos à imagem que o Agrupamento projeta para o exterior, contribuindo para a construção de uma identidade própria bastante positiva. Constatou-se que as atividades e informações relevantes são divulgadas regularmente, através da página *Web*, de vários blogues, do *facebook*, da *newsletter* e do jornal escolar.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento, a partir dos resultados da avaliação externa de 2009, e dos procedimentos de autoavaliação que já na altura realizava, utilizando a Estrutura Comum de Avaliação (CAF), soube delinear planos de ação/melhoria em diferentes domínios (comunicação e imagem, liderança, pessoas, relação escola/encarregados de educação, resultados e sociedade), destinados a dar resposta às fragilidades existentes.

É feito, sistematicamente, o balanço das atividades realizadas e dos resultados alcançados, procedendo-se à avaliação de cada plano de melhoria, tendo presentes os objetivos operacionais do projeto educativo, perspetivando tópicos de desenvolvimento futuro e a sua interligação com os documentos estruturantes. Periodicamente são aplicados questionários a docentes e não docentes, alunos e pais/encarregados de educação, com o objetivo de analisar o seu grau de satisfação, comparando os resultados ao longo do tempo e corrigindo os aspetos que não se encontrem de acordo com as necessidades desses intervenientes.

A prática de autoavaliação tem permitido superar pontos fracos e utilizar os fortes como alavanca de desenvolvimento, dos quais se destacam algumas melhorias no trabalho em equipa e no funcionamento dos departamentos e o ajuste do horário da biblioteca da escola-sede.

Atualmente a equipa de autoavaliação é constituída pelo diretor, por docentes e por um representante dos pais e encarregados de educação, designado pelo conselho geral. Por sugestão do conselho pedagógico, está em curso a avaliação dos domínios dos resultados, da articulação e sequencialidade e do clima de escola.

Apesar das consequências das práticas de regulação em curso, o processo evidencia pouca sistematicidade e ainda não tem impacto muito visível na melhoria das práticas profissionais. A motivação da equipa de autoavaliação e o acompanhamento do processo de autoquestionamento, por parte dos conselhos geral e pedagógico, bem como a liderança enérgica da direção, são reveladores da sustentabilidade da ação e do progresso.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, pelo que a classificação é de **MUITO BOM** no domínio Liderança e Gestão.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- As dinâmicas de participação e envolvimento das crianças e alunos na vida do Agrupamento com impacto na sua formação integral.
- As práticas de articulação vertical, patentes nos planos de grupo/turma que possibilitam respostas educativas adequadas às características dos grupos e das turmas e aos ritmos de aprendizagem das crianças e alunos.
- A monitorização dos resultados da avaliação formativa que tem contribuído para o reajustamento dos apoios educativos, com reflexos nos resultados escolares.
- As respostas educativas para os alunos com necessidades educativas especiais adequadas às suas potencialidades de desenvolvimento.
- A liderança partilhada e atenta do diretor com reflexos na mobilização das lideranças intermédias e na participação dos pais e encarregados de educação.
- A gestão criteriosa dos recursos humanos, centrada nas pessoas e nas suas competências profissionais, que tem contribuído para o bom funcionamento geral.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A formalização de um dispositivo de acompanhamento dos percursos educativos dos alunos, após a conclusão de estudos no Agrupamento, de modo a aferir o impacto das aprendizagens na vida futura dos alunos.
- O reforço da atividade experimental em todos os ciclos de ensino, tendo em vista potenciar o espírito científico e o seu raciocínio estruturante.
- A promoção de formação no âmbito das tutorias, visando orientar o trabalho dos docentes nesta matéria.
- A consolidação do processo de autoavaliação, tornando-o mais sistemático e com maior impacto nas práticas profissionais.

A Equipa de Avaliação Externa: Ana Mouraz, Cremilda Alves, Maria Filomena Vidal